

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	4
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	6
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	7
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	8
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	10
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2008 à 31/12/2008	11
--------------------------------	----

Demonstração de Valor Adicionado	12
----------------------------------	----

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	13
---	----

Notas Explicativas	18
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	38
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	40
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	41
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2010
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	343.000
Preferenciais	240.000
Total	583.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1	Ativo Total	197.842	187.025	194.573
1.01	Ativo Circulante	50.020	37.523	44.781
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	251	1.037	1.252
1.01.01.01	Caixa e Bancos	47	211	159
1.01.01.02	Aplic. Liquidez Imediata	204	826	1.093
1.01.03	Contas a Receber	22.931	18.437	18.137
1.01.03.01	Clientes	17.885	15.431	16.340
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	5.046	3.006	1.797
1.01.03.02.01	Banco Conta Vinculada	5.046	3.006	1.797
1.01.04	Estoques	19.801	12.153	19.355
1.01.04.01	Produtos Acabados	7.182	5.501	10.426
1.01.04.02	Produtos em Elaboração	3.878	1.857	2.156
1.01.04.03	Matéria Prima	2.896	1.467	2.775
1.01.04.04	Outros	4.212	2.842	3.998
1.01.04.05	Mercadorias para Revenda	1.633	486	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.212	3.525	3.953
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	4.212	3.525	3.953
1.01.07	Despesas Antecipadas	80	437	464
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.745	1.934	1.620
1.01.08.03	Outros	2.745	1.934	1.620
1.02	Ativo Não Circulante	147.822	149.502	149.792
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	12.876	13.367	10.581
1.02.01.06	Tributos Diferidos	12.015	12.015	8.878
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	12.015	12.015	8.878
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	0	45	122
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	861	1.307	1.581
1.02.01.09.03	Tributos Não-Correntes a Recuperar	765	1.150	1.385
1.02.01.09.04	Outros	96	157	196

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1.02.02	Investimentos	12.208	12.186	12.183
1.02.02.01	Participações Societárias	229	207	204
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	229	207	204
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	11.979	11.979	11.979
1.02.03	Imobilizado	121.868	122.770	125.569
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	116.964	110.127	108.370
1.02.03.01.01	Imóveis	55.092	46.420	46.565
1.02.03.01.02	Equipam. e Inst. Industriais	59.612	61.814	58.701
1.02.03.01.03	Equipam. e Inst. Escritório	1.068	1.103	1.198
1.02.03.01.04	Veículos	573	493	526
1.02.03.01.05	Adiantamento a Fornecedores	615	293	1.376
1.02.03.01.06	Outros	4	4	4
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	4.904	12.643	17.199
1.02.04	Intangível	264	314	364
1.02.04.01	Intangíveis	264	314	364
1.02.04.01.02	Softwares	264	314	364
1.02.05	Diferido	606	865	1.095
1.02.05.01	Estudos e Projetos	25	32	42
1.02.05.02	Reestruturação Operacional	167	292	417
1.02.05.03	Reestruturação Societária	414	541	636

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2	Passivo Total	197.842	187.025	194.573
2.01	Passivo Circulante	81.782	62.721	70.459
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	18.063	9.363	7.778
2.01.01.01	Obrigações Sociais	12.943	5.524	4.394
2.01.01.01.01	INSS	10.381	3.976	2.377
2.01.01.01.02	FGTS	468	425	409
2.01.01.01.03	Outros	2.094	1.123	1.608
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	5.120	3.839	3.384
2.01.01.02.01	Salários	1.605	1.152	639
2.01.01.02.02	Provisão Férias	3.515	2.687	2.745
2.01.02	Fornecedores	12.740	10.837	13.019
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	12.740	9.964	12.893
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	0	873	126
2.01.03	Obrigações Fiscais	6.889	5.978	3.548
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	3.332	1.912	2.269
2.01.03.01.02	PIS	572	216	103
2.01.03.01.03	COFINS	2.665	978	478
2.01.03.01.04	Outros	95	718	1.688
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	3.557	4.066	1.279
2.01.03.02.01	ICMS	3.557	4.066	1.279
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	42.566	35.087	43.129
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	42.566	35.087	43.129
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	37.868	32.422	32.889
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	4.698	2.665	10.240
2.01.05	Outras Obrigações	1.524	1.456	2.985
2.01.05.02	Outros	1.524	1.456	2.985
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	27	27	76
2.01.05.02.04	Outros	1.497	1.429	2.909

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2.02	Passivo Não Circulante	87.649	91.954	82.638
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	53.691	53.726	47.428
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	53.691	53.726	47.428
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	51.507	53.266	47.033
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	2.184	460	395
2.02.02	Outras Obrigações	10.282	13.897	10.203
2.02.02.02	Outros	10.282	13.897	10.203
2.02.02.02.03	Parcelamento de Tributos	10.212	13.695	10.203
2.02.02.02.04	Outros	70	202	0
2.02.03	Tributos Diferidos	23.676	24.331	25.007
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	23.676	24.331	25.007
2.03	Patrimônio Líquido	28.411	32.350	41.476
2.03.01	Capital Social Realizado	9.214	9.214	9.214
2.03.03	Reservas de Reavaliação	1.689	1.912	2.117
2.03.04	Reservas de Lucros	49	49	469
2.03.04.01	Reserva Legal	49	49	469
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-19.920	-17.618	-10.458
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	37.379	38.793	40.134

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	119.325	86.802	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-90.948	-66.507	0
3.03	Resultado Bruto	28.377	20.295	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-13.917	-12.599	0
3.04.01	Despesas com Vendas	-10.275	-8.007	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.051	-6.487	0
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	3.832	1.895	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-423	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	14.460	7.696	0
3.06	Resultado Financeiro	-19.055	-23.685	0
3.06.01	Receitas Financeiras	4.759	3.702	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-23.814	-27.387	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-4.595	-15.989	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-139	6.023	0
3.08.02	Diferido	-139	6.023	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-4.734	-9.966	0
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-4.734	-9.966	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-8,12007	-17,09434	0
3.99.01.02	PN	-8,12007	-17,09434	0
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	-8,12007	-17,09434	0
3.99.02.02	PN	-8,12007	-17,09434	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
4.01	Lucro Líquido do Período	-4.734	-9.966	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	-4.734	-9.966	0

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	11.081	16.546	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	15.618	8.392	0
6.01.01.01	Resultado Líquido	-4.734	-9.966	0
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	6.699	5.554	0
6.01.01.03	Despesa (Receita) Variação Cambial	-149	-1.245	0
6.01.01.04	Juros s/ Empréstimos	13.802	14.049	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-4.537	8.154	0
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-2.305	992	0
6.01.02.02	Estoques	-7.649	7.202	0
6.01.02.04	Outros Créditos	-2.690	-3.937	0
6.01.02.05	Fornecedores	1.903	-2.182	0
6.01.02.06	Obrigações Tributárias	-1.887	5.229	0
6.01.02.07	Obrigações Sociais	11.511	-1.097	0
6.01.02.08	Outros Passivos	-3.420	1.947	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-5.508	-2.359	0
6.02.02	Aquisição de Ativos Imobilizados (-)	-5.796	-2.355	0
6.02.03	Ativos Diferidos	260	0	0
6.02.04	Investimentos	-22	-3	0
6.02.05	Ativos Intangíveis	50	-1	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-6.359	-14.402	0
6.03.01	Reversão Impostos Diferidos	0	97	0
6.03.02	Captação/Pagamento Empréstimos e Financiamentos	-6.359	-14.548	0
6.03.03	Dividendos/Lucros Distribuídos	0	49	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-786	-215	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.037	1.252	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	251	1.037	0

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	9.214	0	49	-17.618	40.705	32.350
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	9.214	0	49	-17.618	40.705	32.350
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-4.734	0	-4.734
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-4.734	0	-4.734
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	2.432	-1.637	795
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	290	-290	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	0	66	66
5.06.05	Realização do Custo Atribuído ao Imobilizado	0	0	0	2.142	-2.142	0
5.06.06	Tributos sobre a Realização do Custo Atribuído	0	0	0	0	729	729
5.07	Saldos Finais	9.214	0	49	-19.920	39.068	28.411

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	9.214	469	0	-10.458	42.251	41.476
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	9.214	469	0	-10.458	42.251	41.476
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	49	0	0	49
5.04.08	Reversão de Dividendos não Distribuídos	0	0	49	0	0	49
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-9.966	0	-9.966
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-9.966	0	-9.966
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-469	0	2.806	-1.546	791
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	302	-302	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	0	97	97
5.06.04	Absorção da Reserva	0	-469	0	469	0	0
5.06.05	Realização do Custo Atribuído ao Imobilizado	0	0	0	2.035	-2.035	0
5.06.06	Tributos sobre a Realização do Custo Atribuído	0	0	0	0	694	694
5.07	Saldos Finais	9.214	0	49	-17.618	40.705	32.350

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2008 à 31/12/2008**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	0	0	0	0	0	0
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	0	0	0	0	0	0
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	0	0	0	0	0	0

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.01	Receitas	157.110	114.109	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	156.915	113.924	0
7.01.02	Outras Receitas	195	185	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-67.860	-41.883	0
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-42.277	-22.190	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-25.583	-19.693	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	89.250	72.226	0
7.04	Retenções	-6.699	-5.516	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-6.699	-5.516	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	82.551	66.710	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	4.759	5.295	0
7.06.02	Receitas Financeiras	4.759	5.295	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	87.310	72.005	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	87.310	72.005	0
7.08.01	Pessoal	35.955	28.926	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	28.676	23.020	0
7.08.01.02	Benefícios	4.961	3.852	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.895	2.054	0
7.08.01.04	Outros	423	0	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	32.110	25.651	0
7.08.02.01	Federais	18.032	14.332	0
7.08.02.02	Estaduais	13.987	11.265	0
7.08.02.03	Municipais	91	54	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	23.979	27.394	0
7.08.03.01	Juros	23.814	27.324	0
7.08.03.02	Aluguéis	165	70	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-4.734	-9.966	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-4.734	-9.966	0

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2010

Senhores Acionistas,

A Administração da Metalúrgica Riosulense S.A. apresenta para apreciação e análise, as informações relevantes sobre o desempenho da Companhia durante o exercício de 2010, bem como as demonstrações contábeis do período, acompanhadas de notas explicativas e do parecer da Auditoria Externa.

1 – CONJUNTURA ECONÔMICA E DESEMPENHO GERAL

O ano de 2010 foi caracterizado, principalmente, pela retomada do ciclo de expansão da economia mundial, interrompido no último trimestre de 2008 com o advento da crise internacional. Observou-se uma recuperação gradual, sendo que os países emergentes demonstraram uma recuperação mais intensa, enquanto que nos países desenvolvidos os ajustes são mais lentos.

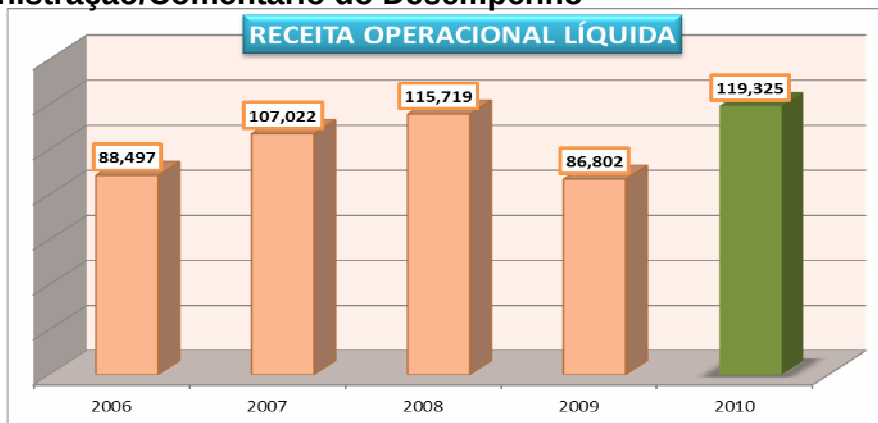
O Brasil, por sua vez, registrou um crescimento do PIB de aproximadamente 7,6%, sendo o mais expressivo da década, tendo na indústria o melhor desempenho entre os setores de atividade.

O setor automotivo em particular, apresentou a melhor performance de sua história, apresentando um crescimento da produção na ordem de 14,3% com relação a 2009, atingindo a fabricação de 3,63 milhões de unidades, consolidando a sua posição como a 4ª. maior do mundo.

Como consequência deste cenário econômico positivo, a Metalúrgica Riosulense conseguiu recuperar o nível de seus negócios, registrando um crescimento em suas vendas líquidas de 37,47% com relação a 2009, superando inclusive os patamares de vendas do período pré crise.

2 - DESEMPENHO OPERACIONAL

A Receita Operacional Líquida (ROL) de 2010 atingiu R\$ 119,32 milhões, contra R\$ 86,80 milhões em 2009, representando, como já mencionado, um crescimento de 37,47%. O principal fator que contribuiu para este crescimento foram as vendas para o mercado interno, que representaram 87,47% das vendas totais, e em 2010 atingiram uma ROL de R\$ 104,37 milhões que, comparado aos R\$ 74,11 milhões alcançados em 2009, traduz um crescimento de 40,83%. O mercado externo, por sua vez, representou 12,53% das vendas totais, e atingiu uma ROL de R\$ 14,95 milhões que, ante os R\$ 12,69 milhões de 2009, obteve um crescimento de 17,81%. O melhor desempenho do mercado interno é reflexo da melhora geral do cenário econômico nacional, beneficiando os negócios no mercado de veículos pesados e máquinas agrícolas, impulsionando assim as indústrias deste segmento. Quanto ao mercado externo, este não teve o mesmo desempenho haja vista a depreciação da moeda estrangeira diante do Real, fazendo com que o produto nacional perdesse competitividade, influenciando negativamente nas vendas para este mercado.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**3 – CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)**

Ao longo de 2010, o CPV da Companhia somou R\$ 90,95 milhões, perfazendo 76,22% da Receita Operacional Líquida (ROL), sendo que em 2009 o CPV atingiu R\$ 66,51 milhões, representando 76,62% da ROL. Observa-se uma pequena redução no percentual de absorção do CPV na ROL, demonstrando avanços positivos nos esforços de redução de custos empreendidos, principalmente, nos últimos meses de 2010, devendo refletir mais intensamente no decorrer do exercício de 2011.

4 – DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais, que compreendem as despesas gerais, administrativas e comerciais, em 2010 somaram R\$ 17,33 milhões, representando 14,52% da Receita Operacional Líquida (ROL). Em 2009, estes gastos atingiram R\$ 14,49 milhões, atingindo 16,69% da Receita Operacional Líquida (ROL). Em termos relativos, estas despesas reduziram sua participação na ROL em 13,00% (1,52 pontos percentuais), refletindo o esforço da Companhia no controle de suas despesas operacionais.

5 - EBITDA

A geração operacional de Caixa, medida pelo método EBITDA, lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização, medido conforme instruções contidas no ofício circular CVM nr. 001/2007, em 2010 totalizou R\$ 20,96 milhões que, comparados aos R\$ 11,33 milhões de 2009, representou um incremento de 85%. A margem do EBITDA em 2010 foi de 17,57% da ROL, enquanto que em 2009 este índice foi de 13,04%. Este expressivo crescimento deve-se ao aumento significativo no volume de vendas, contrastando com uma redução da participação relativa das despesas e custos comparativamente com a Receita Operacional Líquida, o que resultou no aumento também da margem do EBITDA.

6 – RECEITA/DESPESAS FINANCEIRAS

Os efeitos financeiros líquidos da Companhia em 2010 somaram R\$ 19,06 milhões, absorvendo 15,97% da Receita Operacional Líquida (ROL). Em 2009 estas despesas totalizaram R\$ 23,69 milhões, representando 27,29% da ROL. Considerando a participação das Despesas Financeiras na ROL, em 2010 houve uma redução relativa de 13,19% comparativamente a 2009 (3,60 pontos percentuais). A Companhia reconhece que estas despesas ainda são demasiadamente elevadas, porém considera que a redução registrada neste exercício demonstra êxito na estratégia de recuperação que está em andamento, devendo atingir índices satisfatórios no curto prazo.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

7 – LUCRO OPERACIONAL E RESULTADO LIQUIDO

No que tange ao Lucro Operacional, (Resultado antes dos Efeitos Financeiros) no exercício de 2010 a empresa apresentou um resultado de R\$ 14,46 milhões, representando 12,12% da Receita Operacional Líquida, contra um resultado de R\$ 7,70 milhões, 8,87% da Receita Operacional Líquida atingido em 2009. Houve, portanto, em 2010 um incremento de 87,79% com relação ao resultado de 2009. A comparação relativa do Resultado Operacional com a Receita Operacional Líquida apresentou um incremento de 36,64% em 2010 (3,25 pontos percentuais).

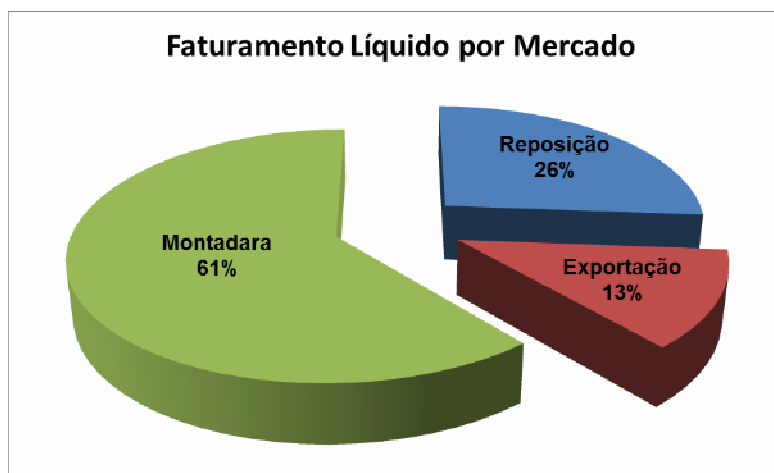
Apesar da recuperação do Resultado Operacional, a Companhia encerrou o exercício de 2010 com o Resultado Líquido negativo, registrando um prejuízo de R\$ 4,73 milhões, representando 3,96% da Receita Operacional Líquida (ROL), sendo que em 2009 este resultado foi negativo em R\$ 9,97 milhões, 11,49% da ROL. Embora tenha sido apurado prejuízo, destaca-se como fator positivo a redução ocorrida que, comparativamente a Receita Líquida, diminuiu 65,54% com relação ao resultado de 2009 (7,53 pontos percentuais), performance esta atribuída aos esforços de redução de custos e despesas comentados anteriormente, cuja evolução aponta para recuperação no curto prazo.

8 – DIVIDA

Em 31/12/2010 a dívida bancária da Companhia era de R\$ 96,26 milhões, contra R\$ 88,81 milhões em 2009. A distribuição da dívida em 2010 ficou em 44,22% no curto prazo e 55,78% no longo prazo. O endividamento líquido em 2010, descontando-se os recebíveis e valores vinculados, foi de R\$ 71,56 milhões e o EBITDA do ano foi de R\$ 20,96 milhões, logo, a relação dívida/EBITDA do ano foi de 3,41 contra 5,65 de 2009. O aumento real registrado no endividamento ocorreu em função do aumento da atividade da empresa, principalmente para financiar o aumento de estoques e contas a receber. Em contrapartida, verificou-se uma redução expressiva da relação dívida/EBITDA, em função do aumento da geração de caixa proporcionado pela atividade da Companhia em 2010.

9 - MERCADOS

A distribuição das vendas líquidas da Companhia em 2010, com relação ao seu mercado de atuação, apresenta a seguinte situação:



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**9.1 - Mercado de Montadoras**

O mercado de montadoras em 2010 atingiu o volume líquido de R\$ 73,11 milhões, registrando um crescimento de 54,67% comparativamente aos R\$ 47,27 milhões faturados em 2009. O segmento de montadoras, linha pesada e máquinas agrícolas, obteve uma forte retomada de crescimento em 2010, puxado principalmente pela recuperação do mercado interno.

9.2 - Mercado de Reposição

As vendas líquidas para o mercado de reposição em 2010, totalizaram o montante de R\$ 31,26 milhões que, diante dos R\$ 26,84 milhões alcançados em 2009, representou um crescimento de 16,47%. Embora tenha registrado um crescimento menor que o mercado de montadoras, este segmento também foi influenciado pelo aumento da demanda do mercado interno, em face do cenário econômico favorável verificado em 2010.

9.3 - Mercado Externo

A Receita Líquida no mercado externo atingiu R\$ 14,95 milhões em 2010 contra R\$ 12,69 milhões de 2009, representando um aumento de 17,81%. Apesar da moeda estrangeira manter-se depreciada no decorrer de 2010, a Companhia conseguiu aumentar seus volumes de vendas neste mercado, graças também a melhora registrada no cenário econômico mundial.

10 – INVESTIMENTOS**10.1 – Investimentos em Ativos Imobilizados e Intangíveis**

Os investimentos realizados no ano de 2010 em ativos fixos e intangíveis, totalizaram R\$ 5,80 milhões, que diante dos R\$ 2,36 milhões investidos em 2009, representaram um incremento de 145,76%. Os investimentos realizados destinaram-se à adequação do parque fabril, ao aumento da demanda e, também, na automação e modernização dos processos existentes.

10.2 – Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento

Em 2010 os investimentos em pesquisa e desenvolvimento totalizaram R\$ 2,018 milhões, ante R\$ 2,016 milhões em 2009. Estes investimentos foram destinados ao aperfeiçoamento dos produtos atuais, inovações, desenvolvimento de novos produtos, bem como, para a busca constante de novas tecnologias que possibilitem a melhoria dos processos de usinagem e fundição.

11 – QUALIDADE E MEIO AMBIENTE

Em 2010 os esforços foram voltados no intuito de oferecer maior robustez ao sistema de gestão da qualidade da empresa, que está estruturado conforme a norma ISO TS 16.949. Foram realizados treinamentos externos com empresas alinhadas aos requisitos da indústria automobilística, cujo objetivo é preparar os profissionais no mais alto grau de atualização frente às constantes mudanças do setor automobilístico.

Foi estruturado um processo para alavancar a melhoria contínua, através do uso de metodologias como o Kaizen e Lean Manufacturing. Outro trabalho de grande destaque, foi a implantação das auditorias diárias de processo, que visam verificar a conformidade do processo em relação ao planejamento das engenharias.

No quesito meio ambiente, os trabalhos são permanentes em busca da certificação, tendo o apoio de empresas especializadas neste processo. Outro trabalho de destaque, é a participação da Companhia junto aos organismos competentes para, em conjunto, buscar soluções, as mais convenientes, na salvaguarda do meio ambiente.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

12 - RECURSOS HUMANOS E RESPONSABILIDADE SOCIAL

As ações de responsabilidade social da Companhia ultrapassam as exigências legais, traduzindo-se em relevantes iniciativas de cunho social, que visam à melhoria da qualidade de vida de todos. Em 2010 destacam-se as seguintes ações:

- o Investimentos em benefícios diretos, totalizando R\$ 4,96 milhões, equivalendo, na média, R\$ 4,55 mil por funcionário;
- o Recolhidos o montante de R\$ 43,62 milhões em contribuições compulsórias, compreendendo impostos e encargos sociais;
- o Investimentos de R\$ 2,37 milhões em preservação ambiental e programas de manutenção das reservas florestais.

PERSPECTIVAS

A Companhia acredita que o ano de 2011 será um ano de muitos desafios e muitas oportunidades, mantendo-se confiante quanto aos fundamentos da economia de nosso país e na crescente demanda pelos nossos produtos. Diante deste cenário otimista, a Companhia pretende empreender esforços em ações que possibilitem a ampliação dos negócios e, ao mesmo tempo, proporcionem solidez financeira e sustentabilidade. Neste sentido, destacamos duas frentes de trabalho:

- a) **Ambiente interno:** Intensificação dos trabalhos de reestruturação do sistema de gestão, implementando novas ferramentas de trabalho e o fortalecimento profissional das principais áreas da empresa, visando com isto o aprimoramento e maior estabilidade dos processos produtivos, melhorar a integração entre as áreas e fortalecer o processo de planejamento da produção, a harmonia do fluxo de produção e redução de custos;
- b) **Ambiente externo:** Desenvolvimento de novos negócios, tanto para os mercados e produtos atuais como também para novos mercados e novos produtos, aproveitando-se para isto, das tecnologias já disponíveis em nosso parque fabril. Também serão intensificadas as ações que visam aumentar a participação da Companhia no mercado interno de reposição, complementando o portfólio dos produtos atuais, com novos produtos.

Além destas ações, a Companhia continuará com a estratégia de contenção de gastos, cujos limites estão enquadrados no planejamento orçamentário anual e, também continuará controlando os investimentos, sendo que para o ano de 2011, o limite está vinculado ao valor da depreciação prevista para o ano (R\$ 7,0 milhões), o que deverá ser suficiente para as demandas do ano, de acordo com o planejamento estratégico da Cia.

INSTRUÇÃO CVM 381/2003

Em atendimento a Instrução CVM 381/2003, informamos que no decorrer do exercício de 2010 os Auditores Independentes apenas prestaram serviços de Auditoria Externa, não tendo eles realizado quaisquer outros trabalhos para a Companhia.

AGRADECIMENTOS

A Administração agradece o apoio e a confiança que recebeu e têm recebido continuamente dos acionistas, funcionários, clientes, fornecedores e entidades com as quais se relaciona e espera continuar merecendo a mesma confiança no futuro.

A Diretoria.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO **ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS** **EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**

(Em Milhares de Reais exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL

A **METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.** é uma sociedade por ações de capital aberto e tem por objetivo a fabricação de peças de alta precisão para motores de combustão interna, através de sua fundição de aço e ferro ligados, e beneficiamento interno de seus produtos, atendendo aos mercados de Montadoras e de Reposição. A sociedade tem sua sede social e foro na cidade de Rio do Sul, Estado de Santa Catarina.

A Empresa possui unidade fabril em Rio do Sul/SC. Realiza vendas para o mercado interno e para o mercado externo.

A Metalúrgica Riosulense S.A. está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o 85.778.074/0001-06, e NIRE – Número de Inscrição de Registro de Empresas nº 42300008478. Está sediada na cidade de Rio do Sul /SC, Rua Emílio Adami, 700, Barra do Trombudo, CEP 89.160-000.

A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pela Administração em 14 de fevereiro de 2011.

NOTA 02 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram elaboradas de acordo com as novas práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Imobiliários.

A empresa elegeu a data de transição em 01/01/2009. Estas demonstrações financeiras foram preparadas considerando algumas exceções na data da transição. Para efeitos comparativos, considerando que não há evidência forte de que o valor justo do ativo imobilizado apurado na data base 1º de janeiro de 2010 seja significativamente diferente do valor justo apurado na abertura do exercício social iniciado a partir de 1º de janeiro de 2009, e que os efeitos dessa diferença não é relevante, foi admitido esse valor como valor justo na abertura do exercício social dessa demonstração comparativa.

Os efeitos da adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09 sobre o patrimônio líquido e resultado da empresa e da adoção inicial do IFRS estão apresentados na Nota Explicativa nº 04.

NOTA 3 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1 Mudanças em Práticas Contábeis

No processo de convergência ao IFRS (*International Financial Reporting Standards*) conforme as leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09 e os Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as principais mudanças com impactos sobre as políticas contábeis adotadas pela empresa foram:

Notas Explicativas

- a) A mensuração de determinados ativos financeiros mantidos para negociação ao valor justo por meio do resultado.
- b) O reconhecimento da receita de vendas pelo seu valor justo, com o respectivo ajuste a valor presente das contas a receber de longo prazo e de curto prazo quando aplicável.
- c) A reclassificação de itens do ativo imobilizado e do ativo diferido para o ativo intangível.
- d) A realização de testes de recuperabilidade dos ativos nos termos do Pronunciamento Técnico CPC 01, sempre que houver indicações internas ou externas de estes possam estar sobrevalorizados.
- e) A criação da conta Propriedade para Investimento e sua avaliação ao valor justo
- f) A avaliação do valor justo do imobilizado para determinação do custo atribuído (*deemed cost*) e a respectiva revisão da vida útil.
- g) A ativação de bens objeto de arrendamentos mercantis financeiros com o reconhecimento do valor do financiamento correspondente;
- h) Criação da conta de ajuste de avaliação patrimonial para contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação a valor justo

3.2 Classificação de Itens Circulantes e Não Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.3 Compensação Entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

3.4 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa e depósitos bancários de livre movimentação.

3.5 Ativos Financeiros

A empresa classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

- (a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

Notas Explicativas

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não-derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não-circulantes). Os empréstimos e recebíveis da empresa compreendem "contas a receber de clientes e demais contas a receber" e "caixa e equivalentes de caixa", em específico, numerário em poder da empresa e depósitos bancários de livre movimentação.

Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a empresa se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a empresa tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

A empresa avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está desvalorizado (impairment). No caso de títulos patrimoniais classificados como disponíveis para venda, uma queda significativa ou prolongada do valor justo do título para abaixo de seu valor de custo é considerado um indicador de que os títulos estão desvalorizados. Se houver alguma dessas evidências para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa é retirada do patrimônio e reconhecida na demonstração do resultado.

3.6 Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias no decurso normal das atividades da empresa.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para impairment (perdas no recebimento de créditos). Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado pela provisão para impairment e a valor presente quando aplicável. No exercício o ajuste a valor presente foi considerado irrelevante.

3.7 Estoques

Os estoques estão registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o método do custo médio. O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende o custo das matérias-primas, mão-de-obra e outros custos indiretos relacionados à produção baseados na ocupação normal da capacidade e não inclui o custo de empréstimos e financiamentos. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

Notas Explicativas

3.8 Investimentos

Os investimentos são avaliados pelo método de custo e submetidos ao teste de recuperabilidade (impairment), sendo reduzidos ao valor recuperável quando aplicável.

3.9 Imobilizado

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovada pela Deliberação CVM nº 619/09, a empresa concluiu a primeira das análises periódicas com o objetivo de revisar e ajustar a vida útil econômica estimada para o cálculo de depreciação. Para fins dessa análise a ela baseou na expectativa de utilização dos bens, e a estimativa referente a vida útil dos ativos, bem como, a estimativa do seu valor residual, conforme experiências anteriores com ativos semelhantes, concomitantemente apurou o valor justos desses ativos para a determinação do custo atribuído.

O valor justo apurado em 1º de janeiro de 2010 foi considerado como o custo atribuído destes ativos em 1º de janeiro de 2009, data de transição as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

O valor justo apurado em 1º de janeiro de 2010 não difere significativamente do valor justo que o imobilizado teria em 1º de janeiro de 2009. Desta forma, a partir de 1º de janeiro de 2009, todos os itens do imobilizado são apresentados pelo método do custo atribuído deduzidos da respectiva depreciação.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

3.10 Intangível

a) Programas de computadores (licenças de softwares)

As licenças de softwares adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

3.11 Impairment de Ativos Não Financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Notas Explicativas

Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido impairment, são revisados para a análise de uma possível reversão do impairment na data de apresentação das demonstrações financeiras.

3.12 Contas a Pagar a Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subseqüentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

3.13 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subseqüentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate (pagamentos) é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

3.14 Imposto de Renda e Contribuição Social

A despesa fiscal do período compreende o imposto de renda corrente e está reconhecida na demonstração do resultado.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas na data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela empresa nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no ativo não-circulante ou no passivo não-circulante decorrem de prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social e de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los.

3.15 Arrendamentos

Arrendamento mercantil financeiro é aquele em que há transferência substancial dos riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. O título de propriedade pode ou não vir a ser transferido.

Os arrendamentos mercantis financeiros são registrados como ativos e passivos similarmente a operações de financiamento por quantias iguais ao valor justo do bem arrendado ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil, cada um determinado no início do arrendamento mercantil. Os pagamentos do arrendamento mercantil são segregados entre encargo financeiro lançado ao resultado e redução do passivo em aberto.

A Empresa não possui arrendamento mercantil operacional.

Notas Explicativas

3.16 Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.17 Reconhecimento da Receita de Vendas

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da empresa. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

A empresa reconhece a receita quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e,
- (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da empresa. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. A empresa baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

3.18 Subvenções Governamentais

As subvenções governamentais, por tratar-se de concessão de empréstimo com juros abaixo do mercado, são contabilizados e divulgados os efeitos da assistência governamental da qual a empresa tenha se beneficiado.

3.19 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer que a administração da empresa se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:

- a) créditos de liquidação duvidosa que são inicialmente provisionados e posteriormente lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) impairment dos ativos imobilizados e intangíveis;
- c) A estimativa da vida útil dos ativos imobilizados e intangíveis.
- d) A expectativa de realização dos créditos de impostos diferidos

Notas Explicativas**NOTA 4 – ADOÇÃO INICIAL DOS PRONUNCIAMENTOS TÉCNICOS**

A empresa elegeu como data de transição o dia 1º de janeiro de 2009, portanto as informações comparativas relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009 são reapresentadas de acordo com as novas práticas contábeis e as legislações vigentes.

As conciliações do patrimônio líquido em 1º de janeiro de 2009 e 31 de dezembro de 2009 e do resultado em 31 de dezembro de 2009 determinados de acordo com a prática contábil anterior para o patrimônio líquido e resultado determinados de acordo com as novas práticas, são apresentadas a seguir:

	31/12/2009	01/01/2009
Total do Patrimônio Líquido de acordo com as práticas contábeis anteriores	(15.744)	(5.599)
Constituição de Imposto Renda Diferido sobre Leasing	(123)	(41)
Constituição de Contribuição Social Diferida sobre Leasing	(44)	(15)
Ajuste do Custo Atribuído do Imobilizado (Deemed Cost)	60.809	60.809
Ajuste do Valor Justo da Propriedade para Investimento	10.605	10.605
Ajuste do Valor Justo da Propriedade para Investimento	(3)	(3)
Constituição de Imposto Renda Diferido sobre Valor Justo do Investimento	(2.651)	(2.651)
Constituição de Contribuição Social Diferida sobre Valor Justo do Investimento	(954)	(954)
Constituição de Imposto Renda Diferido sobre Custo Atribuído	(14.695)	(15.202)
Constituição de Contribuição Social Diferida sobre Custo Atribuído	(5.290)	(5.473)
Ajuste da Amortização do Intangível	57	-
Depreciação do Custo Atribuído ao Imobilizado	(2.334)	-
Ajuste da Depreciação da Avaliação da Vida Útil	2.661	-
Ajuste Levantamento do Imobilizado	56	-
Total do Patrimônio Líquido de acordo com as novas práticas contábeis	32.350	41.476

	31/12/2009
Resultado do ano de acordo com as práticas contábeis anteriores	(10.292)
Constituição de Imposto Renda Diferido sobre Leasing	(83)
Constituição de Contribuição Social Diferida sobre Leasing	(30)
Ajuste do Valor Justo da Propriedade para Investimento	(2)
Ajuste da Amortização do Intangível	58
Depreciação do Custo Atribuído ao Imobilizado	(2.334)
Ajuste da Depreciação da Avaliação da Vida Útil	2.661
Ajuste Levantamento do Imobilizado	56
	(9.966)

NOTA 5 - ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

Em atendimento ao disposto na Instrução CVM nº 475/08 a empresa apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros que a ela está exposta, considerando que os eventuais efeitos impactariam o resultado dos próximos 12 (doze) meses, tomando como base as exposições apresentadas em 31 de dezembro de 2010.

Exposição a câmbio

A empresa possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010 e, para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário Provável a taxa de mercado vigente no período de elaboração destas demonstrações. Para o cenário Possível esta taxa foi corrigida em 10% e para o cenário Remoto, em 20%. Desta forma, o quadro abaixo mostra simulação do efeito de variação cambial na demonstração de resultado.

Notas Explicativas

	Moeda	R\$ Mil	31/12/2010 US\$	Cenário provável		Cenário possível		Cenário remoto	
				Taxa	Efeito no resultado	Taxa	Efeito no resultado	Taxa	Efeito no resultado
Ativos									
Contas a receber	US\$	4.644	2.788	1,65	(43)	1,60	(182)	1,70	96
Passivos									
Financiamentos	US\$	6.882	4.130	1,65	67	1,60	273	1,70	(140)
Efeito no resultado					24		91		(43)

A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por adiantamentos de contrato de câmbio) e não foi considerado o efeito nos Cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma fará frente à eventual perda cambial futura.

Exposição a Juros

As aplicações financeiras e os empréstimos e financiamentos, exceto aqueles atrelados à TJLP e os contratados em moeda estrangeira, são atrelados a taxa de juros pós-fixada.

	Indexador	31/12/2010	Cenário provável		Cenário possível		Cenário remoto	
			Taxa a.a.	Efeito no resultado	Taxa a.a.	Efeito no resultado	Taxa a.a.	Efeito no resultado
Aplicações Financeiras								
CDB's		204	11,50%	23	12,65%	26	13,80%	28
Financiamentos								
Capital de giro/Financ.	CDI	67.343	11,50%	(7.744)	12,65%	(8.519)	13,80%	(9.293)
Badesc	TJLP	7.803	6,25%	(488)	6,88%	(536)	7,50%	(585)
BNDES	TJLP	4.814	6,25%	(301)	6,88%	(331)	7,50%	(361)
Prodec	-	9.439	2,00%	(189)	2,00%	(189)	2,00%	(189)
Finep	-	3.058	5,00%	(153)	5,00%	(153)	5,00%	(153)
Efeito no resultado				(8.851)		(9.702)		(10.553)

NOTA 6 - GERENCIAMENTO DE RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A empresa revisou os principais instrumentos financeiros ativos e passivos, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

- Recebíveis: São classificados como recebíveis os valores de numerário em poder da empresa e depósitos bancários de livre movimentação, contas a receber e outros ativos circulantes, cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.
- Aplicações Financeiras: Os Certificados de Depósitos Bancários são classificados como mantidos para negociação e mensurados ao valor justo por meio do resultado.
- Outros passivos financeiros: São classificados neste grupo os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes.
- Valor justo: Os valores justos dos instrumentos financeiros são iguais aos valores contábeis.

Notas Explicativas

- e) Gerenciamento de riscos de instrumentos financeiros: A Administração da empresa realiza o gerenciamento a exposição aos riscos de crédito e liquidez em suas operações com instrumentos financeiros dentro de uma política global de seus negócios.

Risco de taxas de câmbio:

A empresa administra os riscos de mercado através de hedge naturais, visando minimizar a exposição a possíveis perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio;

Risco de crédito:

A política de gerenciamento do risco de crédito se pauta no permanente monitoramento e manutenção das concessões e limites de crédito, adotando, quando necessário, o acompanhamento do nível de endividamento e liquidez dos clientes;

Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras e equivalentes de caixa, a empresa somente realiza operações em instituições com baixo risco de crédito avaliadas por agências independentes de rating.

Risco de taxa de juros:

Para a política de gerenciamento do risco de taxa de juros, a empresa adota a estratégia de diversificação de instrumentos financeiros lastreado em taxas fixas e variáveis, monitorando continuamente o mercado, a fim de identificar eventual necessidade de alteração no seu posicionamento;

Risco de preço dos materiais:

Para se proteger do risco de perdas com flutuações nos preços dos materiais, a administração da empresa mantém sua estratégia focada no controle físico dos estoques, adotando a política de estocagem na eminência de elevações significativas no preço da matéria-prima, e de baixas posições de estoque na situação inversa.

Risco de liquidez

A política de gerenciamento de riscos implica em manter um nível seguro de disponibilidades de caixa ou acessos a recursos imediatos.

Gestão de risco de capital

Os objetivos da empresa ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade de suas operações, para oferecer retorno aos seus quotistas e garantia às demais partes interessadas, além de manter uma adequada estrutura de capital.

Notas Explicativas**NOTA 7- INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA**

Ativos Financeiros conforme Balanco Patrimonial	31/12/2010		
	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total
Equivalentes de Caixa		47	47
Aplicações Financeiras	204		204
Clientes		17.885	17.885
Banco Conta Vinculada		5.046	5.046
Mútuos		1.629	1.629
Parcela Circulante	204	24.607	24.811
Outros Créditos		96	96
Parcela não Circulante	-	96	96
Total dos Ativos Financeiros	204	24.703	24.907

	31/12/2009		
	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total
		211	211
	826		826
		15.431	15.431
		3.006	3.006
		1.256	1.256
	826	19.904	20.730
		157	157
	-	157	157
Total dos Ativos Financeiros	826	20.061	20.887

NOTA 8 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	31/12/10	31/12/09
Caixa		1
Bancos Conta Movimento	47	210
Total de Caixa e Equivalentes de Caixa	47	211

NOTA 9 - APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	31/12/10	31/12/09
Fundo de Liquidez - CCB	178	747
Títulos de Capitalizações	26	79
Total de Aplicação Financeira	204	826

Notas Explicativas**NOTA 10 - CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS**

	31/12/2010	31/12/2009
Contas a Receber de Clientes M.Interno	14.978	12.218
Contas a Receber de Clientes M.Externo	4.829	3.851
Contas a Receber Variação Cambial	(185)	(95)
	19.622	15.974
Impairment (Provisão para Perdas)	(31)	(31)
Devoluções	(773)	(596)
Duplicatas Descontadas	(990)	-
Cheque em Cobrança	57	84
Contas a Receber de Clientes	17.885	15.431
Mútuos com Pessoas Ligadas	1.629	1.256
Adiantamentos	1.116	678
Conta Vinculada	5.046	3.006
Parcela Circulante	25.676	20.371
Crédito Banco	96	157
Despesas Antecipadas	-	45
Parcela Não Circulante	96	202
Total a Receber de Clientes	17.885	15.431
Total das Demais Contas a Receber	7.887	5.142
Total Geral	25.772	20.573
Aging List Contas a Receber de Clientes	31/12/2010	31/12/2009
Vencidos	4.563	4.251
A vencer em até 3 meses	14.879	11.645
A vencer entre 3 e 6 meses	180	78
A vencer de 6 meses a 1 ano		
Contas a Receber de Clientes	19.622	15.974
Contas a Receber por Tipo de Moeda	31/12/2010	31/12/2009
Reais	14.978	12.218
US\$	4.644	3.756
Contas a Receber de Clientes	19.622	15.974

NOTA 11 – ESTOQUES

	31/12/2010	31/12/2009
Produtos Acabados	7.182	5.501
Produtos em Elaboração	3.878	1.857
Almoxarifado	7.107	4.307
Mercadorias em Consignação	2	2
Mercadoria p/ Revenda	1.633	486
Total dos Estoques	19.802	12.153

Notas Explicativas**NOTA 12 – IMPOSTOS A RECUPERAR**

	31/12/2010	31/12/2009
ICMS a Recuperar	742	464
PIS a Recuperar	711	643
Cofins a Recuperar	2.680	2.362
Outros Impostos	79	56
Parcela Circulante	4.212	3.525
ICMS a Recuperar	392	501
PIS/COFINS a Recuperar	373	649
Parcela Não Circulante	765	1.150
Total de Impostos a Recuperar	4.977	4.675

NOTA 13 – TRIBUTOS SOBRE LUCRO

Em 31 de dezembro de 2010, a empresa tem reconhecido no ativo não circulante, crédito fiscal de CSLL e IRPJ sobre crédito sobre base negativa no valor de R\$ 12.015, apurado conforme legislação vigente.

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Tributos Diferidos Ativos		Tributos Diferidos Passivos			
	Prejuízos Fiscais e Base Negativa	Total	Dif.Temp- Valor Justo dos Ativos Propriedades	Imobilizado	Leasing	Total
Em 30 de dezembro de 2008	8.878	8.878	-	671		671
Constituição dos Tributos			3.606	20.675	55	24.336
Baixa dos Tributos						
Em 01 de janeiro de 2009	8.878	8.878	3.606	21.346	55	25.007
Constituição dos Tributos	3.137	3.137			113	113
Baixa dos Tributos				-788		-788
Em 31 de dezembro de 2009	12.015	12.015	3.606	20.558	168	24.332
Constituição dos Tributos				0	136	136
Baixa dos Tributos				-792	0	-792
Em 31 de dezembro 2010	12.015	12.015	3.606	19.766	304	23.676

A expectativa de realização é a que segue:

Ano	Imposto de Renda	Contrib.Social	Total
2.010	-	-	-
2.011	61	190	251
2.012	121	335	456
2.013	221	614	835
2.014	293	815	1.109
2.015	386	1.072	1.458
2.016	556	1.544	2.099
2.017	704	1.956	2.660
2.018	831	2.295	3.126
2.019	5	15	20
Total	8.836	3.179	12.015

Notas Explicativas**NOTA 14 – INVESTIMENTOS**

	Propriedade para Investimento		Investimentos	Outros	Total
	Terreno	Edificações	Outras Empresas	Investimentos	
Em 31 de dezembro de 2009					
Custo			89	115	204
Reclassificação Imobilizado	235	1.139			1.374
Custo Atribuído (Deemed Cost)	10.276	329			10.605
Aquisição			3		3
Em 31 de dezembro de 2009	10.511	1.468	92	115	12.186
Saldo Inicial	10.511	1.468	92	115	12.186
Saldo Final	10.511	1.468	92	115	12.186
Em 31 de dezembro de 2010					
Custo	10.511	1.468	92	115	12.186
Aquisição			22		22
Valor contábil líquido	10.511	1.468	114	115	12.208

A empresa contratou especialistas para obter o valor justo de todas as suas propriedades para investimento. O valor justo destas propriedades foi obtido na data-base de 30/12/2009. Considerando que a variação no valor justo entre a data da avaliação e a data de transição não era relevante, o valor justo obtido na avaliação foi utilizado na data de transição.

NOTA 15 – IMOBILIZADO

	Terrenos	Edificações e Dependências	Leasing Maq.e Equipam	Máquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Veículos	Leasing Equip.Informat	Equipamento Informática	Imobilizado Em andamento	Outros	Total
Taxas anuais de depreciação		2,86% a 10%	2,86% a 4%	2,50% a 10%	10%	10%a 25%	8,33%a 10%	8,33%a 10%			
Em 31 de dezembro de 2008											
Custo	4.044	9.631	3.222	56.525	541	556	187	1.088	18.574	5	94.373
Depreciação Acumulada		(2.987)	(386)	(23.402)	(371)	(312)	(25)	(756)		(1)	(28.240)
Valor contábil líquido	4.044	6.644	2.836	33.123	170	244	162	332	18.574	4	66.133
Saldo Inicial	4.044	6.644	2.836	33.123	170	244	162	332	18.574	4	66.133
Custo Atribuído (Deemed Cost)	33.194	4.057		22.741	339	283		196			60.810
Reclassificação Propriedade para Investimento	(235)	(1.139)									(1.374)
Saldo em 01 de janeiro de 2009	37.003	9.562	2.836	55.864	509	527	162	528	18.574	4	125.569
Saldo Inicial	37.003	9.562	2.836	55.864	509	527	162	528	18.574	4	125.569
Adições	18			2.013	14			34	1.594		3.673
Transferências		122	1.562	4.879	63	54	33	(35)	(6.678)		
Baixas				(67)		(1)		(1)	(1.169)		(1.238)
Depreciação		(285)	(318)	(4.340)	(80)	(88)	(25)	(98)			(5.234)
Saldo Final	37.021	9.399	4.080	58.349	506	492	170	428	12.321	4	122.770
	37.021	9.399	4.080	58.349	506	492	170	428	12.321	4	
Em 31 de dezembro de 2009											
Custo	37.021	12.671	4.784	86.091	957	892	220	1.282	12.321	5	156.244
Depreciação Acumulada		(3.272)	(704)	(27.742)	(451)	(400)	(50)	(854)		(1)	(33.474)
Valor contábil líquido	37.021	9.399	4.080	58.349	506	492	170	428	12.321	4	122.770
Saldo Inicial	37.021	9.399	4.080	58.349	506	492	170	428	12.321	4	122.770
Adições		8	7	2.041	71	196		104	3.060		5.487
Baixas								(3)			(3)
Transferência		9.086		1.363	18			10	(10.477)		
Depreciação		(422)	(599)	(5.014)	(89)	(116)	(29)	(121)			(6.390)
Baixas da Depreciação								3			3
Saldo Final	37.021	18.071	3.488	56.739	506	572	141	421	4.904	4	121.867
	37.021	18.071	3.488	56.739	506	572	141	421	4.904	4	
Em 31 de dezembro de 2010											
Custo	37.021	21.765	4.791	89.495	1.046	1.088	220	1.393	4.904	5	161.728
Depreciação Acumulada		(3.694)	(1.303)	(32.756)	(540)	(516)	(79)	(972)		(1)	(39.861)
Valor contábil líquido	37.021	18.071	3.488	56.739	506	572	141	421	4.904	4	121.867

No ano de 2010 o montante de R\$ 6.245 mil, referente à depreciação do imobilizado, foi debitado ao resultado na rubrica de "custo dos produtos vendidos", R\$ 54 mil foi debitado como "despesas comerciais" e o montante de R\$ 89 mil, foi debitado no resultado como "despesas administrativas".

Notas Explicativas**NOTA 16 – INTANGÍVEL**

	Programas de Computador	Total
Em 31 de dezembro de 2008		
Custo	1.009	1.009
Amortização Acumulada	(682)	(682)
Valor contábil líquido	327	327
Saldo Inicial	327	327
Amortização	(13)	(13)
Em 31 de dezembro de 2009		
Custo	1.009	1.009
Amortização Acumulada	(695)	(695)
Valor contábil líquido	314	314
Saldo Inicial	314	314
Amortização	(50)	(50)
Saldo Final	264	264
Em 31 de dezembro de 2010		
Custo	1.009	1.009
Amortização Acumulada	(745)	(745)
Valor contábil líquido	264	264

No ano de 2010 foram debitados ao resultado os montantes de amortização correspondente a R\$ 25 mil, como “custo dos produtos vendidos”, o montante de R\$ 16 mil como “despesas comerciais e montante de R\$ 8 mil, como “despesa administrativas”.

NOTA 17 - ATIVO DIFERIDO

A Empresa conforme artigo 299- A da lei 11.941 decidiu manter o saldo apresentado e realizando as devida amortização.

	31/12/2010	31/12/2009
Estudos e Projetos	79	79
Reestruturação Operacional	2.540	2.540
CUSTO TOTAL	2.619	2.619
(-) Amortizações Acumuladas	(2.014)	(1.754)
LÍQUIDO	605	865

No ano de 2010 foram debitados ao resultado os montantes de amortização correspondente a R\$ 54 mil, como “custo dos produtos vendidos”, o montante de R\$ 19 mil, como “despesas comerciais” e montante de R\$ 186 mil, como “despesa administrativas”.

Notas Explicativas**NOTA 18 – FORNECEDORES E OUTRAS OBRIGAÇÕES**

	31/12/2010	31/12/2009
Contas a Pagar a Fornecedores M.Interno	12.686	9.909
Contas a Pagar a Fornecedores M.Externo	-	873
Contas a Pagar a Fornecedores Consignação	54	55
Contas a Pagar a Fornecedores	12.740	10.837
Obrigações Sociais	18.062	9.363
Obrigações Tributárias	6.890	5.978
Adiantamento de Cliente	320	453
Outras Contas a Pagar	1.205	1.003
Parcela Circulante	26.477	16.797
Obrigações Tributárias	10.212	13.695
Outras Contas a Pagar	71	203
Parcela Não Circulante	10.283	13.898
Total a Pagar a Fornecedores	12.740	10.837
Total de Outras Contas a Pagar	36.759	30.693
Total Geral	49.499	41.532

Aging List Contas a Pagar	31/12/2010	31/12/2009
Vencidos	5.561	5.729
A vencer em até 3 meses	6.207	4.850
A vencer entre 3 e 6 meses	370	90
A vencer de 6 meses a 1 ano	552	104
Contra Apresentação	50	64
Contas a Pagar a Fornecedores	12.740	10.837

Contas a Pagar por Tipo de Moeda	31/12/2010	31/12/2009
Reais	12.740	9.964
US\$	-	873
Contas a Pagar a Fornecedores	12.740	10.837

NOTA 19 – OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS

	31/12/2010	31/12/2009
Salário a Pagar	1.163	948
Pro-Labores a pagar	442	204
Provisão de Férias a Pagar e 13 salario	3.515	2.687
Encargos Sociais	12.942	5.524
Total Obrigações Sociais e Trabalhistas	18.062	9.363

NOTA 20 - PARTES RELACIONADAS

Ativo Circulante			Passivo Circulante		
C/C Sócio			Obrigações Sociais		
	31/12/2010	31/12/2009		31/12/2010	31/12/2009
Sócios	1.629	1.256	Pro- Labore	442	204
	1.629	1.256		442	204
Resultado (Despesas)					
	31/12/2010	31/12/2009			
Pro-Labore	2.534	2.320			
Previdência Privada	5	5			
	2.539	2.325			

Notas Explicativas**NOTA 21 - PARCELAMENTO TRIBUTÁRIO – LEI Nº 11.941/09**

Em consonância com os benefícios estabelecidos pelo Parcelamento Tributário – Lei nº 11.941/09 a empresa optou pelo parcelamento em 30 de novembro de 2009, onde foram migrados débitos remanescentes do Programa de Recuperação Fiscal – REFIS e débitos tributários e previdenciários não parcelados anteriormente e que estavam sendo discutidos judicialmente. O parcelamento será pago em parcelas mensais e consecutivas corrigidas pela Selic com vencimento final para 2010, 2011 e 2012.

NOTA 22 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Os empréstimos e financiamentos são registrados pelos valores originais de captação, atualizados monetariamente pelos indexadores pactuados contratualmente com os credores, cuja composição é a que segue:

			31/12/2010	31/12/2009
Circulante				
Modalidade	Juros Mensal	Garantia		
Capital de Giro	1,27%aa +CDI e 185% do CDI	Duplicata/Hipoteca/Trava	29.214	22.075
ACC		Aval	3.799	2.665
Conta Garantida	2,06% +CDI	Duplicata	3.482	5.167
Empréstimo	0,33% a 0,56% + TJLP	Hipoteca	1.565	966
Finame	0,21% a 0,41% + TJLP	Alienação Fiduciária	1.840	1.878
Financiamentos	1,72% a 1,90%	Alienação Fiduciária	809	1.204
Leasing	0,66% a 1,74%	Alienação Fiduciária	873	1.132
Prodec (1)	4% ao ano		983	-
Total do Circulante			42.565	35.087
Não Circulante				
Modalidade	Juros	Garantia		
Capital de Giro	1,27%aa +CDI e 185%do CDI	Duplicata/Hipoteca/Trava	35.599	36.186
Empréstimo	0,33% a 0,56% + TJLP	Hipoteca	6.238	6.726
Finame	0,21% a 0,41% + TJLP	Alienação Fiduciária	2.974	3.840
Leasing	0,66% a 1,74%	Alienação Fiduciária	424	1.297
Prodec (1)	4% ao ano		8.456	5.677
Total do Não Circulante			53.691	53.726
Total de Empréstimos e Financiamentos			96.256	88.813
			31/12/2010	31/12/2009
Por Data de Vencimento				
Em até 6 meses			26.127	22.410
De 6 meses a 1 ano			16.439	12.677
De 1 a 2 anos			27.169	22.688
De 2 a 3 anos			14.893	16.541
De 3 a 4 anos			5.084	8.328
Acima de 4 anos			6.544	6.169
Total de Empréstimos e Financiamentos			96.256	88.813
			31/12/2010	31/12/2009
Por Tipo de Moeda				
Reais - R\$			89.374	86.148
Dólar Norte-Americano - US\$			6.882	2.665
Total de Empréstimos e Financiamentos			96.256	88.813
			31/12/2010	31/12/2009
Por Indexação				
Taxas Pré-Fixadas			11.546	9.310
Taxas-Pós Fixadas			84.710	79.503
Total de Empréstimos e Financiamentos			96.256	88.813

Notas Explicativas**NOTA 23 - CONTINGÊNCIAS**

Existem passivos contingentes considerados pelos assessores jurídicos como possível probabilidade de perda, para os quais não foram constituídas provisões. O valor alcança o montante de R\$ 2.844 e refere-se a ações tributárias.

NOTA 24 - CAPITAL SOCIAL

O capital social, totalmente integralizado, é representado por 343.000 (trezentas e quarenta e três mil) ações ordinárias escriturais e 240.000 (duzentas e quarenta mil) ações preferenciais escriturais, totalizando 583.000 ações.

As ações preferenciais, sem direito a voto nas assembléias gerais, gozam dos seguintes direitos e privilégios:

- Prioridade no reembolso de dividendos, não cumulativos.
- Prioridade no reembolso de capital, sem prêmio.
- Participação nos aumentos de capital, em igualdade de condições com os demais acionistas e na capitalização de todas as reservas.

NOTA 25 - RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Despesas Financeiras		
Juros com Empréstimos	14.518	14.041
Juros com Parcelamento	1.031	176
Juros de Mora	1.938	2.034
Variação Cambial	1.618	3.280
Demais Despesas	4.709	7.856
Total da Despesas	23.814	27.387
Receita Financeira		
Variação Cambial	1.389	3.154
Demais Receitas	3.370	548
Total da Receita	4.759	3.702
Resultado Financeiro	(19.055)	(23.685)

Notas Explicativas**NOTA 26 -COBERTURA DE SEGUROS**

Os bens estão assegurados conforme discriminado a seguir:

<u>Modalidade</u>	<u>Objeto Segurado</u>	<u>Valor</u>
Casco (avaliado pelo valor de mercado conforme tabela FIPE)	Veículos	248
Incêndio, inclusive quando decorrente de tumulto, explosão de qualquer natureza e queda de raio, desde que ocorrida dentro da área do terreno ou edifício onde estiverem localizados os bens segurados, danos elétricos, lucros cessantes, responsabilidade civil do empregador e operações, vendaval, furacão, ciclone, tornado, granizo, impacto de veículos terrestres e aéreos e fumaça.	'Prédio/Maquinismo/Móveis e Utensílios/Mercadorias e Matérias-primas	97.000

NOTA 27 - INFORMAÇÃO POR SEGMENTO

Os segmentos operacionais apresentados são consistentes com a informação financeira utilizada para elaborar a divulgação, sendo a mesma revisada pela diretoria responsável pelas decisões operacionais da entidade, que toma decisões sobre recursos a alocar ao segmento e avalia o seu desempenho.

	<u>Receita Líquida</u>		<u>Resultado</u>	
	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Reposição	31.263	26.841	2.814	(587)
Montadora	73.111	47.270	(4.839)	(7.782)
Exportação	14.951	12.691	(2.709)	(1.597)
Total da Empresa	119.325	86.802	(4.734)	(9.966)

	<u>Ativo</u>	
	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Não alocados	197.842	187.025
Total do Ativo	197.842	187.025

	<u>Passivo</u>	
	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Não alocados	197.842	187.025
Total do Passivo	197.842	187.025

Nota:

A Empresa não tem bases adequadas para alocação dos ativos e passivos relacionados por segmentação

Notas Explicativas

NOTA 28 – REMUNERAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

O valor anual da remuneração dos administradores e do conselho de administração foi de R\$ 2.645 mil (R\$ 2.554 mil em 2009).

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Aos Administradores e Acionistas da
METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.
Rio do Sul – SC

Examinamos as demonstrações financeiras da Metalúrgica Riosulense S.A., que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidencia de Auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Metalúrgica Riosulense em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos também, a demonstração individual do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2009 comparativas

As demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2009, apresentadas comparativamente, foram anteriormente auditadas por outros auditores independentes, de acordo com as normas de auditoria vigentes por ocasião do parecer sem ressalvas em 05 de março de 2010. A Companhia elegeu a data de 1º de janeiro de 2009 para adoção inicial do IFRS, cujos efeitos estão descritos na nota explicativa nº 4.

Joinville (SC), 08 de fevereiro de 2011

ALFREDO HIRATA
Contador CRC (SC) nº 0018.835/O-T-SP

MARTINELLI AUDITORES
CRC (SC) nº 001.132/O-9

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaramos para os devidos fins e efeitos, de que os relatórios publicados foram por nós preparados e refletem a realidade das nossas operações, com os esclarecimentos adicionais feitos através das notas explicativas.

Declaramos ainda de que não há e não houve nenhum fato relevante que possa comprometer os relatórios publicados.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Em conformidade com as disposições na Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que discutiu e revisou as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, e concordou com as opiniões expressas no parecer dos Auditores Independentes.